

Brizola e PMDB fluminense acertam atuação conjunta na campanha presidencial

O Governador Leonel Brizola colocará as bases do PDT no Rio a serviço da candidatura Tancredo Neves à Presidência da República. Para tanto, abriu, na última sexta-feira, um canal de negociações entre dirigentes estaduais de seu partido com a comissão do PMDB encarregada de promover manifestações populares, que deverão culminar em um grande comício pró-Tancredo.

Durante reunião em seu apartamento, sexta-feira pela manhã, Brizola autorizou o presidente regional do PMDB, ex-Deputado Jorge Gama, a procurar o professor Bayard Boiteux, presidente do PDT fluminense, para que comecem a traçar um plano de ação conjunta com o objetivo de dar respaldo popular, no Rio, ao candidato opositorista.

Palanque

O encontro na casa de Brizola teve as presenças, também, do líder do PMDB na Assembléia Legislativa, Deputado Cláudio Moacyr; do presidente da Assembléia, Deputado Paulo Ribeiro (PDT); do Secretário de Governo, Cibilis Viana; e do dirigente do PMDB fluminense, ex-Deputado Paulo César Gomes.

O ex-Deputado Jorge Gama considerou a reunião um avanço, no plano regional, das articulações que já se vinham desenvolvendo entre PMDB e PDT, em torno da candidatura Tancredo Neves. Ele admitiu que seu partido, "nos palanques ou onde quer que seja, respeitará o direito de o PDT defender sua própria posição em relação ao programa de governo do nosso candidato". Acrescentou que, "no fundamental, que é o dia 15 de janeiro, nós estamos juntos".

Pelos planos de Jorge Gama, a estratégia para levar o nome de Tancredo às ruas deve começar por pequenos eventos, que se iriam ampliando à medida da aproximação da eleição pelo Colégio Eleitoral. Embora não haja data marcada para o comício — inclusive porque isso dependerá de acertos na Aliança Democrática e, agora, com o PDT — ele confia que a manifestação deverá acontecer após o mês de novembro. "Com o apoio do PDT e de Brizola, sem dúvida, faremos um grande ato político", anuncia Jorge Gama.

Coalizão

A atração de Brizola e seu partido à candidatura de Tancredo começou no final do mês de julho, quando o Diretório Regional do PMDB aprovou um protocolo de intenções sobre a coalizão a nível estadual. Na ocasião, por meio de um telefonema, o próprio candidato das oposições buscou a aprovação do documento, pois sabia que a permanência de seu partido na administração estadual facilitaria os entendimentos em torno de seu nome.

Tancredo saiu vitorioso em sua iniciativa. E, conforme admite Jorge Gama, a partir da discussão "do aprofundamento da coalizão" foi possível obter o "sinal verde" do Governador fluminense. Na reunião de sexta-feira o assunto foi tratado. De acordo com informações do Deputado Cláudio Moacyr, a conversa rendeu dividendos políticos no sentido de que, a partir de agora, será tentada a interiorização da coalizão.

Cláudio Moacyr vai mais além. Desde já afirma que "quem está coalizado não pode perder o horizonte de uma coligação". E completa: "O estuário natural, caso haja coligação, é caminhar com o partido que representa a oposição junto com o PMDB. Por enquanto, o Partido Liberal, sucessor do PDS, ainda é uma incógnita", observa, referindo-se a uma hipotética aliança eleitoral entre PMDB e PDT, se assim permitir a legislação. E houver disposição política das partes em 1986.